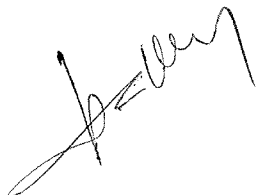


HINO DO PSICÓLOGO

(No segundo centenário da Psicologia Científica)

Antonio Rodrigues Soares



ESTRIBILHO: Companheiros, cantemos ufanos  
 Esta data de glória imortal.  
 O Psicólogo assisteu a cem anos  
 Que desfilam em marcha triunfal.

Quando as naus de Cabral encalharam,  
 Nas areias da velha Bahia,  
 Seus marujos, bem cedo, mostraram  
 Bom domínio da Psicologia.  
 Ao olharem das índias o viço,  
 De suas formas modelo perfeito,  
 Preferiram à missa o feitiço  
 Das autóctones, cálido leito.

E na verde, formosa alcatifa,  
 Os herdeiros do poeta Camões  
 Se tornaram os novos califas  
 Da Colônia. E as cultas lições  
 De Caminha, com toda sua arte,  
 Aprenderam, pois, tudo ali dava.  
 E espalharam, por todas as partes,  
 Mamelucos que um Frei batizava.

Mas a ausência de tecnologia,  
 Pondo em tudo poema profundo,  
 Só de amores as matas enchia,  
 Sob a luz do sol do novo mundo.  
 Nem as musas em apoteóse,  
 Nem as árvores e o passaredo  
 Conseguiram evitar a neurose  
 Dos excessos dos lusos folguedos.

E, com as armas, os filhos d'El Rey,  
 Empunhando a bandeira da fé,  
 Cá trouxeram escravos, em grei,  
 Pras colheitas de cana e café.  
 O murmúrio do rio se cala.  
 O fervor dá floresta emudece,  
 Pois, os métodos lusos, (se fala),  
 Nem o Freud, mais tarde, conhece.

Dessa rica miscigenação,  
 Casa grande e sengala viril,  
 Nasce em berço, deitado, loução,  
 Um gigante ansioso: BRASIL.  
 Com as unhas fincadas nas praias,  
 Com pavor de ver Norte e Nordeste,  
 Pede êle ao Psicólogo, saia  
 A curar das misérias a peste.

Eis, psicólogo, tua missão:  
 Ajustar um pais impossível;  
 Deste povo abrear compulsão;  
 Acabar deste povo o desnível.  
 Se Cabral só "cantou" nossa gente,  
 Outra gente "cantou" nosso povo.  
 O' Psicólogo, usa tua mente  
 E descobre um Brasil todo novo.

Brasília, 23 de março de 1980.